

DESAFIOS DO SANEAMENTO EM METRÓPOLES DA COPA 2014

ESTUDO DA REGIÃO
METROPOLITANA
DO RIO DE JANEIRO

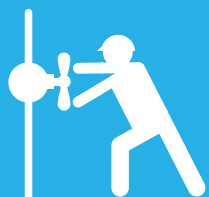
JUNHO DE 2011

 FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS
IBRE
Instituto Brasileiro
de Economia


Trata Brasil
Saneamento é saúde



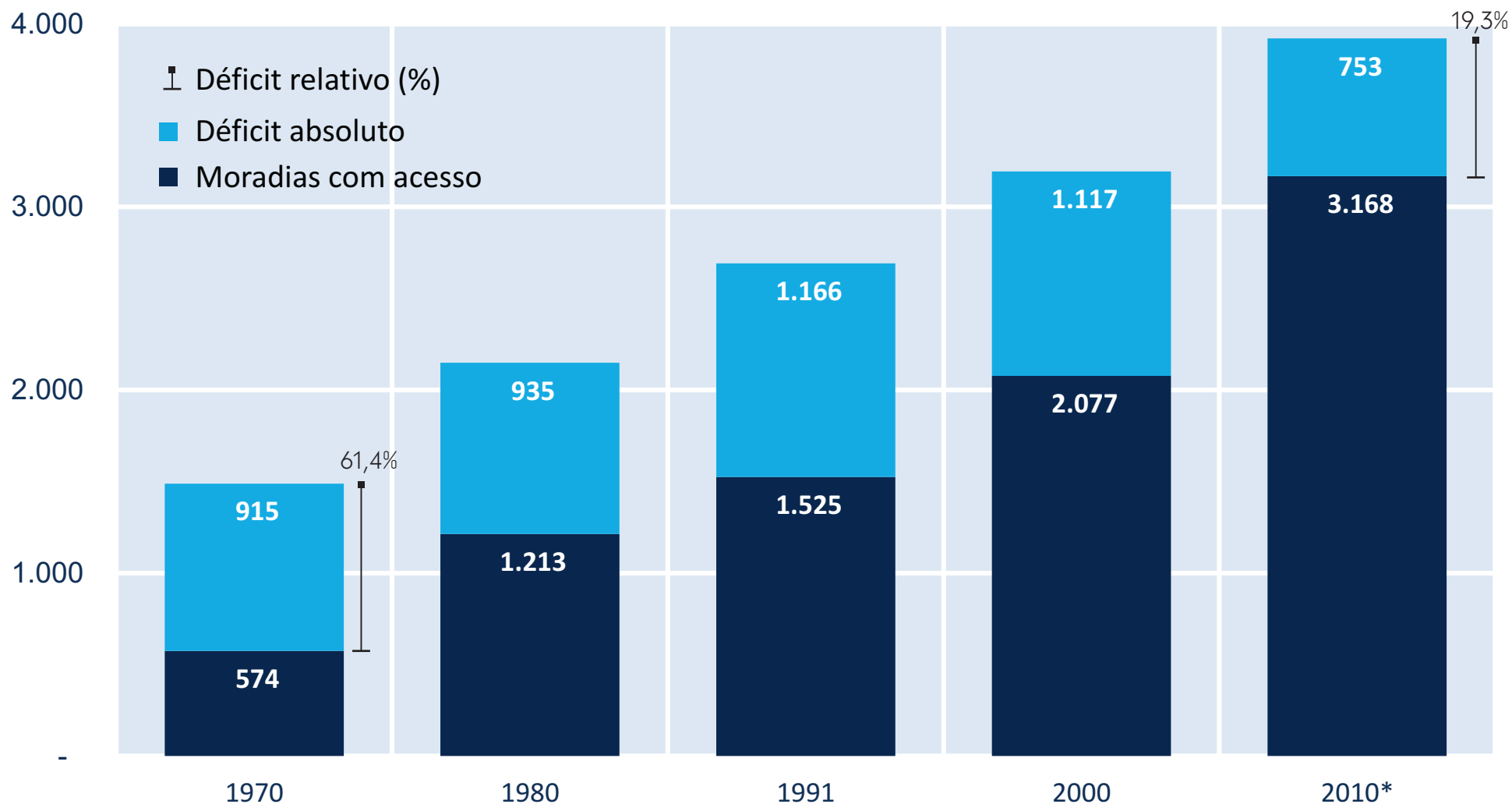
DESTAQUES



AVANÇOS

- Estima-se que o número de domicílios com coleta de esgoto na região metropolitana do Rio de Janeiro chegou a 3,2 milhões em 2010
- Esse número é 53% maior que o registrado no censo de 2000, indicando um crescimento de 4,3% ao ano no período. Esse desempenho recupera, em parte, a expansão lenta observada entre 1980 e 2000
- O ritmo de crescimento nos últimos 10 anos foi semelhante ao observado no estado do Rio de Janeiro como um todo (de 4,4% ao ano) e superior à taxa média nacional (de 4,2% ao ano)

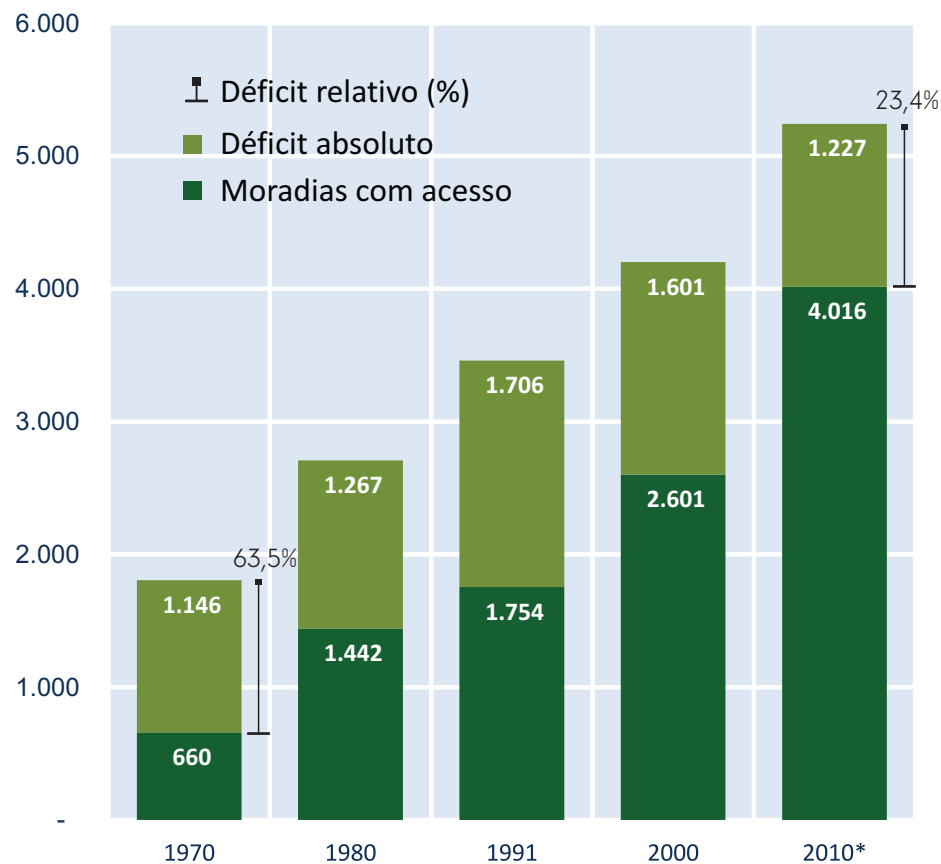
Número de moradias com acesso a esgoto e déficit de coleta Região Metropolitana do Rio de Janeiro*, 1970 a 2010**



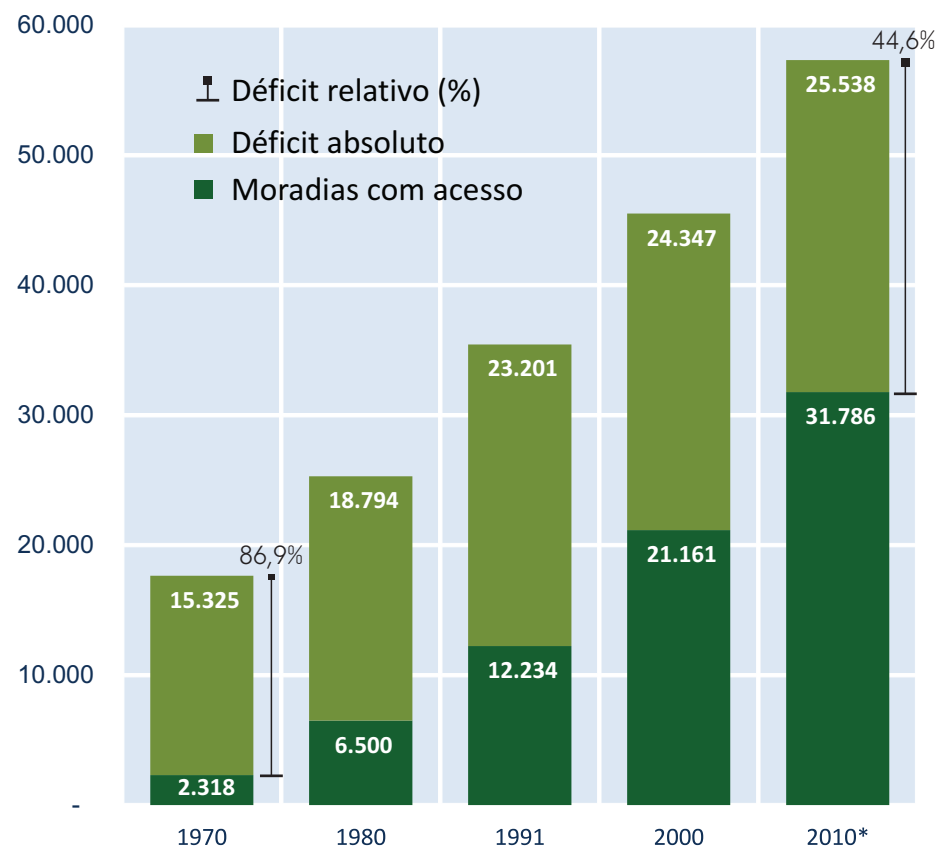
Fonte: IBGE. (*) Inclui Mangaratiba, que deixou de fazer parte da RMRJ em 2002. (**) Dados preliminares.

Número de moradias com acesso a esgoto e déficit de coleta Região Metropolitana do Rio de Janeiro*, 1970 a 2010**

Estado do Rio de Janeiro



Brasil



DESTAQUES



DÉFICIT

- 19% das moradias da região metropolitana do Rio não têm acesso à rede de esgoto
- Dos 750 mil domicílios sem acesso à rede, 250 mil localizam-se na cidade do Rio de Janeiro
- O esgoto de 1,2 milhão de moradias (4,8 milhões de pessoas) não recebe tratamento

Déficit de coleta de esgoto, em mil moradias

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010*
Belford Roxo				56,6	45,7
Duque de Caxias			117,6	95,9	69,6
Guapimirim				8,3	5,8
Itaboraí		21,9	34,3	38,5	24,5
Itaguaí	9,9	17,1	23,2	13,6	13,9
Japeri				16,7	8,4
Magé			47,8	41,0	30,5
Mangaratiba**	2,5	3,3	4,7	6,1	6,8
Maricá		6,9	11,9	20,6	22,8
Mesquita***					23,1
Nilópolis	23,6	12,2	12,3	9,1	5,5
Niterói	26,8	34,6	42,8	38,8	9,3
Nova Iguaçu	133,3	172,0	225,8	126,8	48,3
Paracambi	4,1	3,1	4,1	4,6	3,5
Queimados				21,8	12,2
Rio de Janeiro	448,4	291,4	437,9	396,7	251,8
São Gonçalo	82,2	130,4	168,9	157,0	116,1
São João de Meriti	55,8	72,2	34,7	43,1	37,5
Seropédica				16,1	14,3
Tanguá				5,5	3,7
Total da RMRJ	786,4	765,1	1.166,1	1.116,9	753,4

Fonte: IBGE. (*) Dados preliminares. (**) Mangaratiba deixou de fazer parte da RMRJ em 2002. (***) Mesquita foi emancipada de Nova Iguaçu em 2002.

Mapa do déficit de coleta de esgoto região metropolitana do Rio de Janeiro, 2010*, (% das moradias)



fonte: FGV. (*) dados estimados.

Mapa do déficit de coleta e tratamento região metropolitana do Rio de Janeiro, 2010*, (% das moradias)



fonte: FGV. (*) dados estimados.

DESTAQUES



INVESTIMENTO

- R\$ 1,1 bilhão é o investimento necessário para universalizar a coleta e o tratamento do esgoto na região metropolitana
- Isso equivale a um aumento no investimento em saneamento de aproximadamente R\$ 250 milhões até 2014

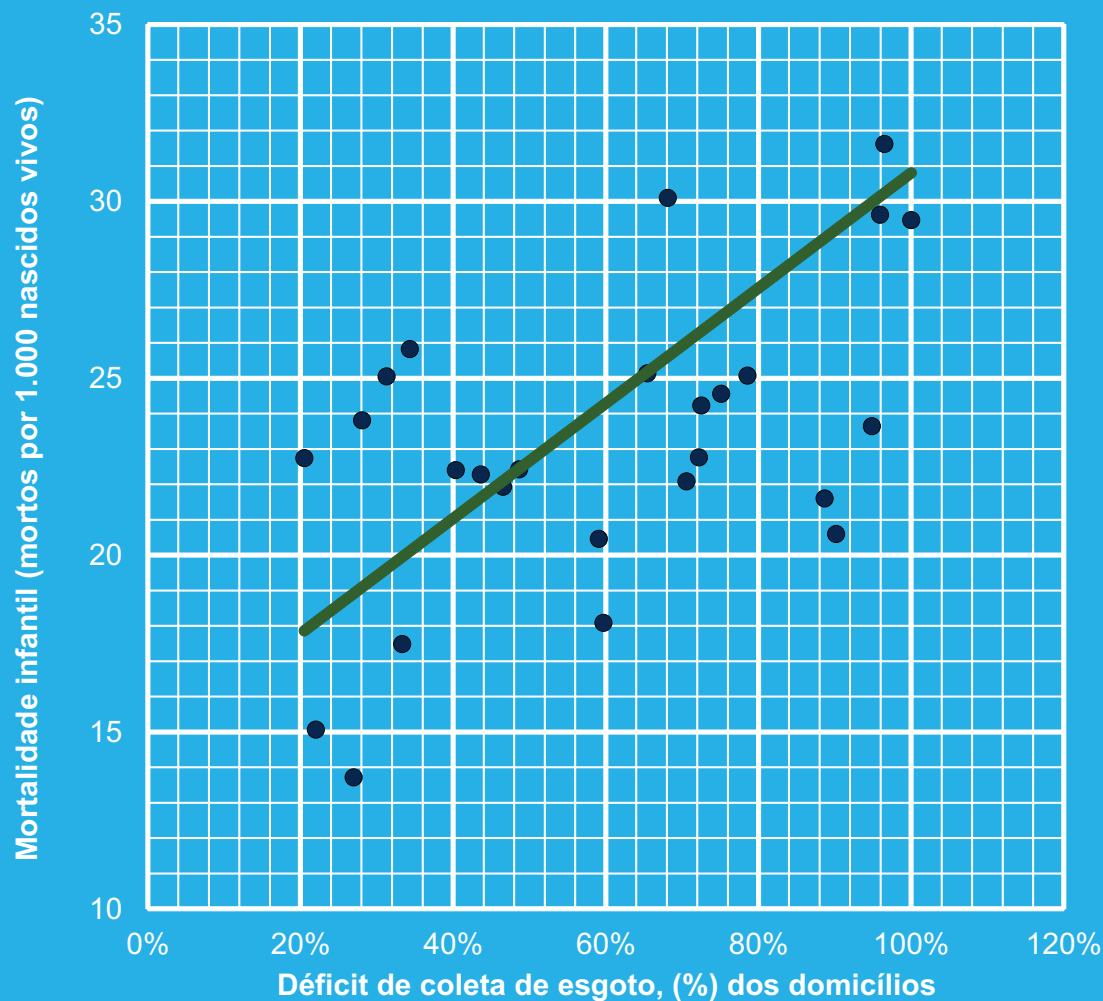
DESTAQUES



QUALIDADE DE VIDA

- A universalização, ao reduzir a mortalidade infantil, pouparia 400 vidas ao ano na região metropolitana
- A esperança de vida seria aumentada em 1 ano na média da região metropolitana com a universalização, chegando a até 2,3 anos nos municípios com menos saneamento
- A universalização aumenta a produtividade dos trabalhadores – com ela, os salários teriam um aumento real de R\$ 43 em média, o que implica um impacto na renda da região metropolitana de R\$ 5,3 bilhões em 12 meses

Mortalidade infantil



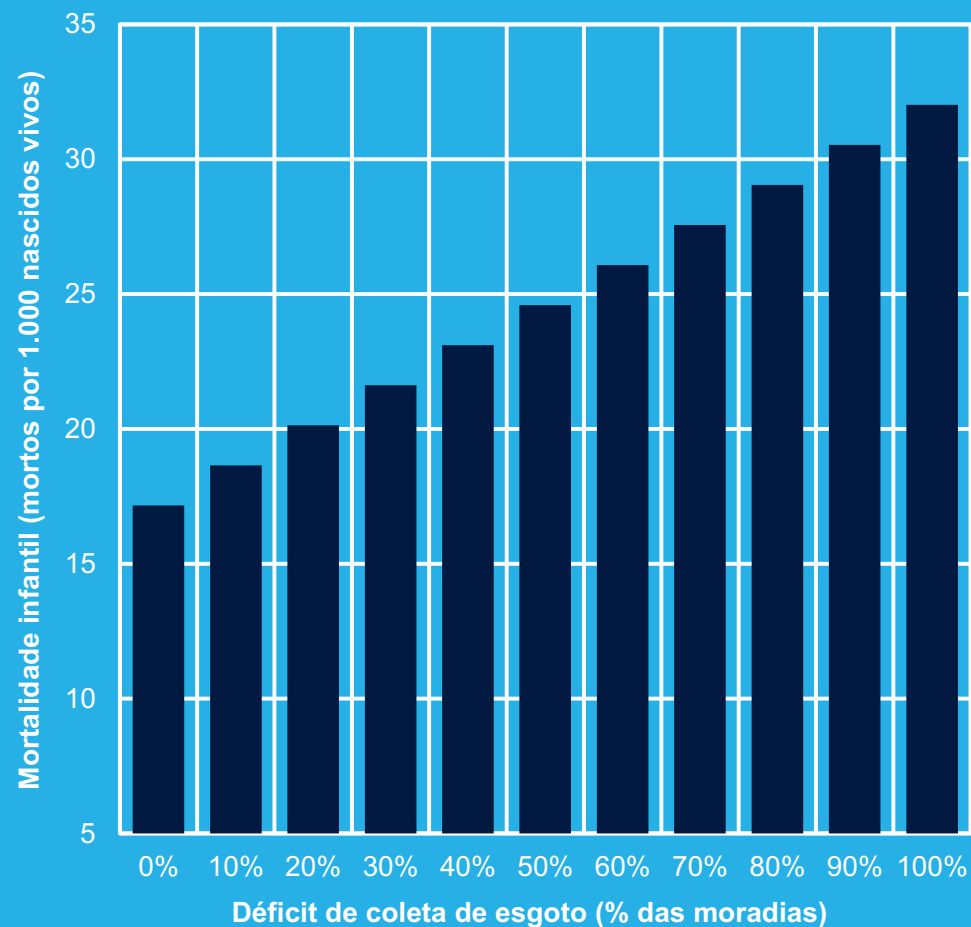
Déficit de coleta de esgoto e mortalidade infantil na região metropolitana do Rio de Janeiro

O gráfico ilustra a relação positiva entre mortalidade e déficit de coleta de esgoto. Quanto maior o déficit, maior a mortalidade de crianças no primeiro ano de vida. Esse efeito se deve à maior incidência de infecções. A inclinação da linha no gráfico mede a sensibilidade da mortalidade ao incremento do déficit.

Mortalidade infantil

Mortalidade infantil por faixa de déficit de coleta de esgoto, simulação para a região metropolitana do Rio de Janeiro

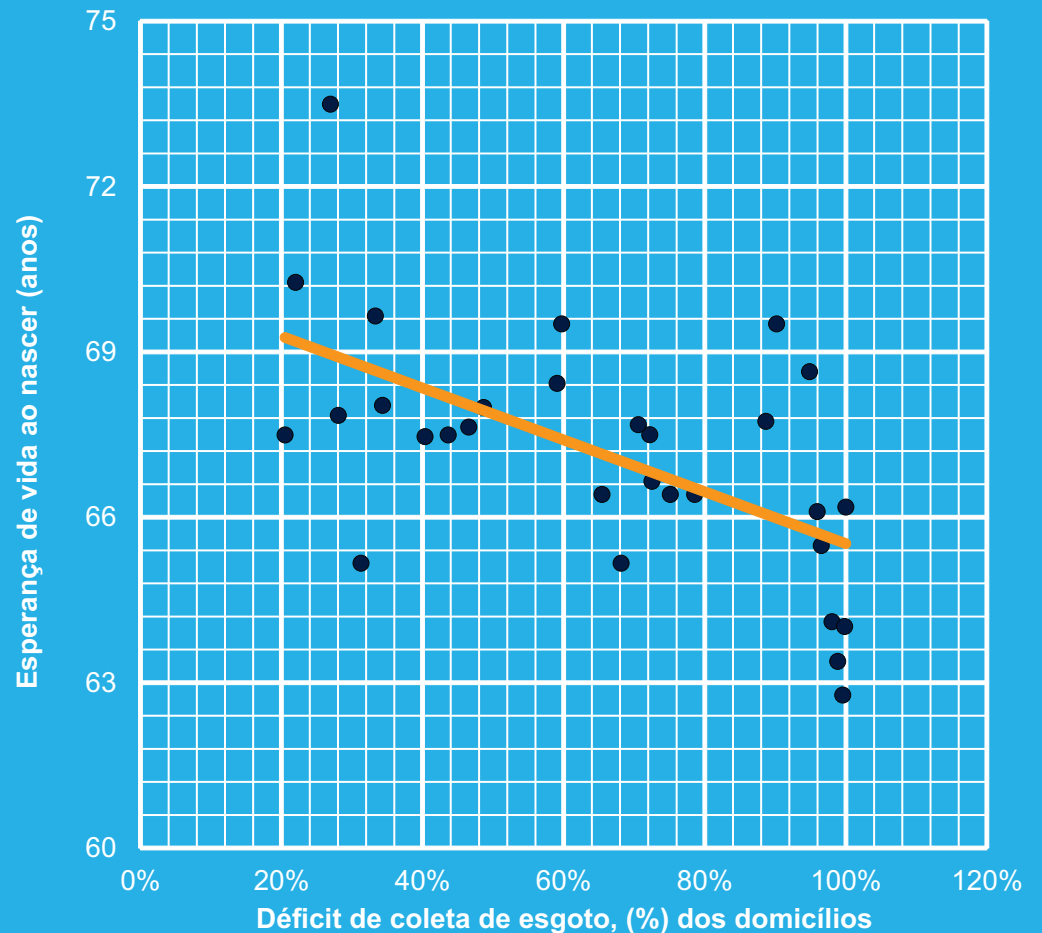
O gráfico mostra o valor esperado de mortalidade infantil para cada faixa de déficit de saneamento. Em um município com déficit de 50%, ou seja, onde a metade das moradias não tem acesso à coleta de esgoto, a mortalidade infantil deve ser de 25 crianças por mil nascidos vivos. Numa cidade em que todos têm acesso à coleta de esgoto, a mortalidade é menor, de 17 crianças por mil nascidos vivos.



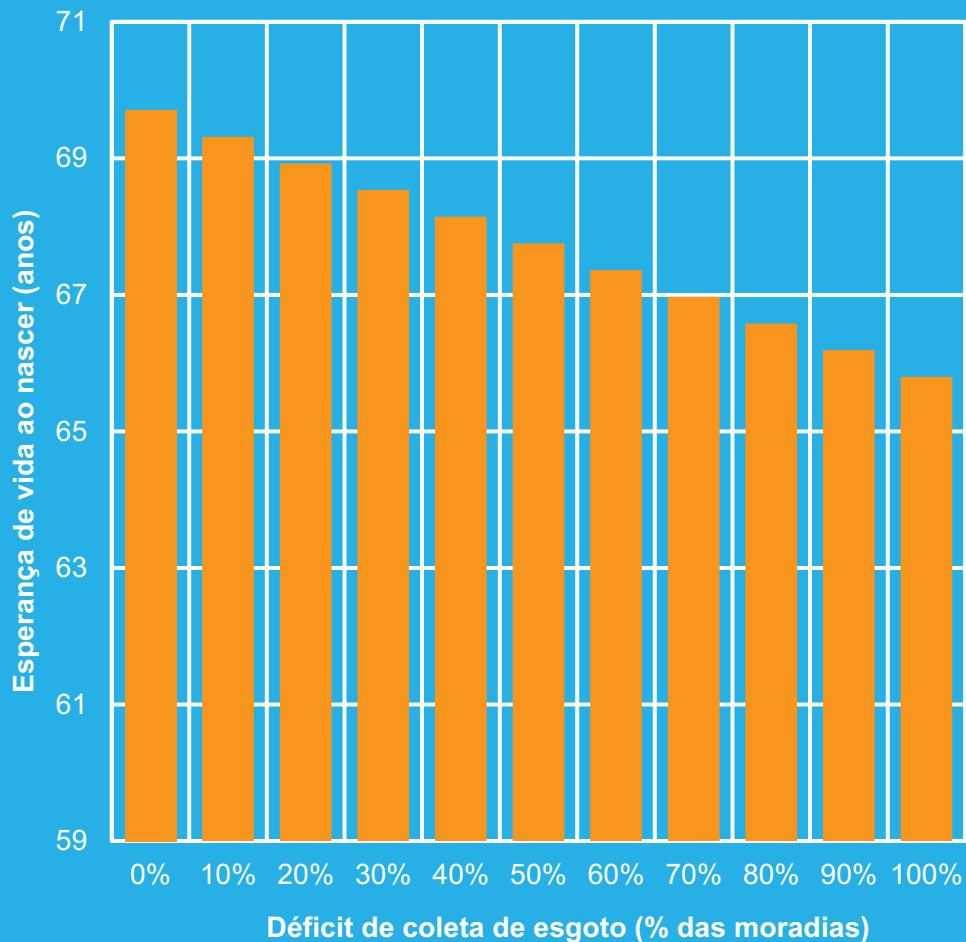
Esperança de vida

Déficit de coleta de esgoto e esperança de vida ao nascer na região metropolitana do Rio de Janeiro

O gráfico ilustra a relação negativa entre esperança de vida e déficit de coleta de esgoto. Quanto maior o déficit, menor a esperança de vida ao nascer. A falta de coleta de esgoto leva ao aumento da exposição a infecções e à piora global das condições de saúde da população, com efeito sobre a longevidade das pessoas.



Esperança de vida



Esperança de vida por faixa de déficit de coleta de esgoto, simulação para a região metropolitana do Rio de Janeiro

O gráfico mostra o valor esperado de vida, em anos, para cada faixa de déficit de saneamento. O morador de uma cidade com déficit de 50%, ou seja, onde a metade das moradias não tem acesso à coleta de esgoto, 68 anos aproximadamente. O habitante de uma cidade em que todos têm acesso à coleta de esgoto espera viver cerca de 2

Qualidade de vida



A universalização do saneamento até a Copa de 2014 traria um ganho permanente de renda para a região metropolitana de R\$ 5,3 bilhões, o equivalente a R\$ 443 milhões por mês a mais na renda dos moradores da região

O Rio de Janeiro tem dado provas de que caminha rumo a um modelo de inclusão social. Com relação à Copa e às Olimpíadas, a opção não pode ser diferente. O grande desafio é construir uma região metropolitana pujante e menos desigual. O primeiro passo é a universalização do saneamento, pelo que significa em termos de eliminação de desigualdades aberrantes de condições de vida, melhora da saúde e aumento da produtividade da população.



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



Trata Brasil

Saneamento é saúde